



A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO: O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA E EDUCATIVA

Nanci Nunes Borges SOUZA¹;
Armindo QUILLICI NETO²

1. INTRODUÇÃO

Este estudo se insere na linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação, a temática História da Educação – Formação, Instituições e Práticas Educativas, o eixo temático dedica-se à análise da História da Educação. Desta forma, o eixo dedica-se à historicidade da profissão docente, destacando suas lutas, conquistas e transformações identitárias, intitulado “A biblioteca escolar como espaço de transformação: o papel social do bibliotecário em perspectiva histórica e educativa”. A biblioteca escolar, para além de seu papel de suporte informacional, constitui-se como um espaço educativo e cultural de formação cidadão, de estímulo à leitura e de mediação do conhecimento.

Historicamente, esses ambientes estiveram associados ao apoio pedagógico às práticas escolares, mas, ao longo do tempo, foram assumindo também a função social mais ampla, vinculada à democratização do saber e à construção de sujeitos críticos e participativos. Nesse processo, a figura do bibliotecário ganha centralidade, uma vez que sua atuação explora a organização técnica do acervo e se projeta como ação formadora e transformadora no contexto escolar.

Atualmente, a biblioteca escolar deixou de ser um local quieto, sem atrativos, onde se busca livros para fazer leitura na sala de aula, encontrar o livro didático e livros de literatura, e, passou a ser um espaço que se ampliou, em especial, com as inovações tecnológicas, as atividades não se resumem na leitura, mas, também, nos recursos audiovisuais, nas apresentações teatrais, pesquisas e ludicidade.

A biblioteca é um espaço fundamental na escola e exerce grande contribuição no processo ensino e aprendizagem, pois tem características próprias e abrange todas as disciplinas. Este espaço não se restringe à leitura de livros, alcança o aprendizado de forma interdisciplinar, embora a poucas décadas a biblioteca não era prioridade dos regentes de salas de aula e o acervo da biblioteca na escola nem todos conheciam.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: nunesnanci71@gmail.com

² Doutor em Educação – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Mestre em Filosofia PUC/Campinas; Graduado em Filosofia e Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: armindo@ufu.br





A importância dessa pesquisa está vinculada à importância deste espaço na escola, não importa o nível de escolaridade, pois esta promove um leque de atividades, e, com isso, o (a) bibliotecário (a), o profissional responsável por esse departamento na escola tem uma função com papéis diversificados. Não tem como desenvolver as atividades sem direcioná-la para a tecnologia, e, assim, a competência e habilidade desse profissional deve-se atualizar para se adequar e atender as necessidades dos (as) alunos (as) e da escola.

Nesta perspectiva, a problemática da pesquisa parte do seguinte questionamento: O (A) bibliotecário (a) de uma biblioteca escolar pública pode atuar como agente transformador social e mediador educacional utilizando sua prática biblioteconômica?

Percebe-se, neste contexto, a necessidade da formação continuada dos profissionais da educação que ocupam o cargo de bibliotecário (a) a se preparem, se atualizarem, no sentido de gerarem um conhecimento mais apropriado e que tenha competência e capacidade para atender as exigências do momento atual, no mundo da informação.

Deste modo, percebeu-se a biblioteca como um espaço na instituição escolar que oferece uma variedade e diversidade de atividades que contribuem, significativamente, para a formação consciente do educando, tornando-o crítico e criativo. Neste sentido, justifica-se a escolha do tema deste estudo, ao mesmo tempo, considera-se a pesquisa relevante ao aprofundar conhecimentos sobre o papel do (a) bibliotecário (a) escolar e a capacidade de tornar-se um transformador social, por meio de metodologias e técnicas inovadoras para o momento atual.

A biblioteca é um espaço na escola que pode contribuir no processo ensino e aprendizagem, de forma significativa, e os profissionais responsáveis por essa área devem estar preparados para integrá-la na qualidade de função educativa. Os (As) professores (as) regentes de sala de aula devem, também, fazer uso desse espaço com mais frequência e de formas diversificadas.

O espaço da biblioteca oferece grandes possibilidades de atividades, além de despertar o interesse para a leitura, promove atividades de pesquisa, dramatização, informatização, uso de recursos audiovisuais, um envolvimento maior do (a) aluno (a) e do (a) professor (a), de forma prazerosa, na busca pelo conhecimento.

Ao mesmo tempo em que se observa uma crescente adesão ao uso de tecnologias em âmbito educacional, é possível perceber certa resistência por parte de alguns educadores que questionam sobre a real utilidade desse recurso pedagógico, aludindo que o mesmo foge da realidade tradicional da educação. De acordo com Rodrigues (2009, p.1) “os profissionais da educação defrontam-se hoje com exigências de ordens diversas no sentido de incorporarem à sua prática em sala de aula as tecnologias de informação e comunicação (TICs)”.





O processo de adaptação da prática educativa se baseia de forma investigativa, onde os professores devem observar as dificuldades que vão surgindo e trabalhando em cima dessas de forma a garantir uma educação inovadora e de qualidade.

A palavra inovação está vinculada ao contexto social contemporâneo isso se faz notável quando se observa a cada dia saírem mais aparelhos novos com múltiplas finalidades e sendo disponibilizada no mercado. É através dessa constante inserção de novas tecnologias na sociedade é que se faz possível direcionarem o uso dessas, de forma a levar a inovação aos múltiplos setores, assim percebe-se quando se busca levar para dentro de sala de aula atividades que requerem o uso de um computador, ou de um data show como forma de melhor ilustração de um trabalho, ou ainda um aparelho de reprodução de som, a partir disso estará se efetivando o princípio da inovação educacional.

A inovação em âmbito educacional, provindo do uso de novas tecnologias, representa nova forma de se fazer educação, pois através do uso desses novos suportes os educadores se veem diante de novos desafios, novo processo de adaptação e nova forma de estruturar o processo de ensino-aprendizagem tendo como meta a concepção de uma educação com significância.

A biblioteca escolar quando observada sob a perspectiva da História da Educação, configura-se como instituição educativa que ultrapassa a função de repositório de livros e se constitui em espaço de mediação do conhecimento, de promoção da leitura e de formação cidadã. Sua trajetória histórica no Brasil está vinculada tanto à cultura escolar quanto às políticas públicas de democratização do acesso à informação (Vidal, 2006; Nóvoa, 1995).

Autores clássicos da educação brasileira, como Saviani (2019), ressaltam que as instituições escolares, incluindo a biblioteca, desempenham papel fundamental na constituição de práticas formativas voltadas para a construção de sujeitos sociais e críticos. A biblioteca escolar, nesse sentido, integra o patrimônio educativo nacional, refletindo e respondendo às transformações históricas, sociais e pedagógicas.

A relevância de discutir a biblioteca escolar como espaço de transformação reside na necessidade de compreender o bibliotecário enquanto agente educativo, que articula dimensões pedagógicas, históricas e sociais de sua prática. Sua atuação, nesse sentido, dialoga com as políticas públicas de leitura e de educação, bem como com a construção da cidadania no Brasil contemporâneo. Tal perspectiva evidencia a biblioteca escolar como instituição que, embora muitas vezes invisibilizada nas discussões pedagógicas, é parte integrante da cultura escolar e da historicidade da educação.





A realidade das escolas públicas se apresenta em um cenário diferente daquele que é julgado como ideal em toda escola, pois recebe como profissional para exercer o cargo de bibliotecário aquele professor que deve se adaptar para sua atuação, e com isso, muitas vezes, desconhece as funções de bibliotecário (a) e deixa este espaço ser usado para preencher horários vagos, atender alunos em aulas de reforço, até mesmo como punição para aqueles alunos que a indisciplina se faz presente na sala de aula e incomoda a professora regente ministrar sua aula como havia planejado.

Quando se fala no uso de novas tecnologias na educação, deve se observar os desafios e paradigmas que cercam esse processo, inicialmente releva-se a questão da compreensão da real importância da tecnologia na educação e como se dá a construção de saberes mediados por esses recursos.

Cabe aos educadores observarem as novas propostas de educação, principalmente as voltadas para o uso de tecnologias em sala de aula e, assim, construir uma prática pedagógica que seja condizente com as novas educacionais.

Para Sousa, Moita e Carvalho (2011, p. 22):

Na educação contemporânea o professor não é visto como a fonte de todo o conhecimento e o conhecimento não é um objeto, algo que possa ser transmitido do professor para o aluno. Contudo, ainda hoje, em muitas escolas, predomina a comunicação vertical, o professor é o detentor do saber absoluto, agindo como um transmissor de conhecimento e não permitindo que o aluno discuta suas idéias e traga novas informações para a sala de aula.

Atualmente busca-se conceber uma educação pautada na descoberta, na inovação e assim o professor é colocado diante de desafios ao ter que estruturar sua prática pedagógica para que essa seja condizente com o novo perfil educacional contemporâneo.

De acordo com Garcia, (2011, p. 80):

Superar o paradigma tradicional ainda hegemônico implica, entretanto, (re) pensar o papel e as competências docentes para lidar com necessidades atuais de formação bem como a organização da sala de aula, já que sua configuração não é mais a mesma de anos atrás.

Ao mesmo tempo em que se observa uma crescente adesão ao uso de tecnologias em âmbito educacional, é possível perceber certa resistência por parte de alguns educadores que questionam sobre a real utilidade desse recurso pedagógico, aludindo que o mesmo foge da realidade tradicional da educação. De acordo com Rodrigues (2009, p.1) “os profissionais da educação defrontam-se hoje com exigências de ordens diversas no sentido de incorporarem à sua prática em sala de aula as tecnologias de informação e comunicação (TICs)”.





Quando se aborda a questão a leitura amparada por um determinado recurso tecnológico, como o tablet, que possibilita trabalhar com textos através da leitura digital, na visão de um educador tradicionalista esse trabalho de leitura mediado pelo tablet poderia ser considerado característico da natureza tecnicistas e que assim poderia vir a afastar ainda mais as crianças da leitura de bons livros.

Nota-se, nas principais contestações ao uso de novas tecnologias em âmbito educacional, a dificuldade de adaptação às novas tecnologias por parte de educadores, que se mostram rígida quanto à adesão a esses novos modos de ensinar. Para Garcia (2011, p. 80) “a resistência de muitos professores em relação ao uso das tecnologias se dá, muitas vezes, em decorrência da descrença das contribuições da tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem e também do medo de que sua função seja superada”.

De acordo com Kenski (2011, p. 103):

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

Quando se fala em mudança em ambiente educacional pautada no uso da tecnologia como suporte de ensino, direciona-se a observação na metodologia a qual será base para a prática pedagógica, a qual se espera ser estruturada de forma a compreender o uso de novas tecnologias e as formas de se utilizar essa na produção do conhecimento. De acordo com Paraná (2010, p. 12) “o se iniciarem as discussões e proposições sobre o tema mediação, relacionado ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto educacional, é de vital importância definir o conceito de mediação que subsidia o trabalho do professor, do assessor de tecnologia”.

De acordo com Gomes (2011, p. 9):

Mas apenas colocar o professor para utilizar a tecnologia não o faz gestor dos recursos. É necessário inserir a tecnologia na formação inicial do professor, é ali o caminho, no início de sua docência ele, o professor, adquire domínio das ferramentas e passa a aprimorar seus próprios conhecimentos.

O processo de adaptação da prática educativa se baseia de forma investigativa, onde os professores devem observar as dificuldades que vão surgindo e trabalhando em cima dessas de forma a garantir uma educação inovadora e de qualidade.

Ao se falar em inserção de tecnologia na educação, observa a necessidade de observação do que a mudança representa, devido à nova forma de se apresentar os conteúdos e de se





estimular o desejo pelo conhecimento através da utilização de aparelhos como computadores, tablets data shows entre outros tantos que compõe a gama de recursos tecnológicos a serviço da educação.

Para realização da pesquisa apresenta-se como objetivo geral: reconhecer o papel do (a) bibliotecário (a) escolar como um agente transformador social e mediador educacional na contemporaneidade. E, tem como objetivos específicos: conhecer a biblioteca como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento de conhecimentos; identificar o papel do (a) bibliotecário (a) e sua contribuição no processo ensino e aprendizagem na contemporaneidade; verificar a contribuição da biblioteca escolar na formação de leitores e sua representação educativa.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, fundamentada na análise de obras clássicas e contemporâneas da História da Educação e da Biblioteconomia, bem como em documentos normativos que regulamentam e orientam a biblioteca escolar no Brasil. A abordagem adotada busca compreender a biblioteca escolar como instituição educativa e o bibliotecário como sujeito histórico, cuja prática está vinculada à formação cidadã e à transformação social.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases acadêmicas e em obras de referência, contemplando autores da área da História da Educação. A análise desenvolvida articula as contribuições teóricas com a historicidade da biblioteca escolar, enfatizando como o papel do bibliotecário foi ressignificado ao longo do tempo, da função técnica de organização da informação ao papel de mediador da leitura e agente de transformação social.

Os procedimentos metodológicos constituíram da observação direta intensiva, um levantamento bibliográfico, numa análise exploratória e descritiva. De acordo com Furasté (2008, p. 38), a pesquisa exploratória “busca apenas mais informações sobre o que está sendo estudado”; enquanto a descritiva “observam-se, descrevem-se, analisam-se, classificam-se e registram-se fatos sem qualquer tipo de interferência”.

Neste contexto, utilizou-se as fontes bibliográficas, tais como livros, artigos de periódicos científicos, documentos eletrônicos e relatórios de pesquisa publicados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da presente pesquisa observou-se que a tecnologia é uma das formas que o homem utiliza como forma de aprimorar os processos sociais, assim, através do uso dessas espera-se conceber melhorias onde quer que se utilizem os recursos tecnológicos. A educação





como um processo que requer constantes melhorias é foco de pesquisas que buscam formas de inovar as práticas que compõe esse processo, aponta-se a tecnologia como uma parceira da educação contemporânea.

Quando se institui práticas pedagógicas, onde se utilize recursos tecnológicos, cria-se um ambiente de transformação e de inovação, releva-se que o educador terá a tarefa de vincular a tecnologia ao processo de construção do conhecimento, demonstrando aos alunos e demais envolvidos na prática educativa que tecnologia representa um suporte para o ensino, que ela vai além de aparelhos utilizados para mera diversão e comprovar isso com aulas diferentes, onde os alunos notem os propósitos pedagógicos daqueles recursos ali utilizados.

O bibliotecário, neste contexto, emerge como sujeito histórico e social, cuja atuação transcende a organização da informação, projetando-se como agente transformador. Sua função pedagógica e formativa possibilita a construção de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade, o que reforça a dimensão educativa da profissão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar suporte na tecnologia os educadores estarão consolidando a tendência que rege a sociedade atual, que se baseia na utilização da tecnologia nos diversos campos da sociedade, como forma de garantir melhores resultados nos processos. Assim a educação edificada sobre aspectos tecnológicos tende a atrair interesse dos alunos, isso devido ao fator inovação que essas propiciam o novo modo de se fazer educação.

A Educação reflete diretamente nas transformações sociais de uma comunidade. Espera-se que, através de ações emergidas no meio educacional, desencadeiem-se transformações, e sejam essas de múltiplas naturezas, tendo por finalidade o aprimorar social, criando uma sociedade onde o maior número de pessoas tenha acesso aos diversos recursos que garantam uma vida produtiva, consolidando assim o propósito tanto da educação quanto da tecnologia que trazem, viabilizam tendências de melhoria da sociedade em seus múltiplos aspectos.

Conclui-se que reconhecer a biblioteca escolar como espaço de transformação e o bibliotecário como mediador social implica valorizar sua inserção no campo da História da Educação. Tal reconhecimento contribui para o fortalecimento da escola como instituição democrática e para a consolidação de práticas educativas comprometidas com a cidadania e a justiça social.

REFERÊNCIAS





FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: elaboração e formatação. Explicitação das Normas da ABNT. Porto Alegre: s.n., 2008.

GARCIA, Marta Fernandes. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.

GOMES, Luzane Francisca. Considerações sobre o uso das tecnologias na educação e o professor. **Revista científica eletrônica de ciências sociais aplicadas da EDUVALE**. Ano IV, Número 06, 2011.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo da Informação**. Editora Papirus. Campinas, 2011.

NÓVOA, António (org.). **História da educação**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba: SEED. 2010.

RODRIGUES, Nara Caetano. **Tecnologias de informação e comunicação na educação**: um desafio na prática docente. Fórum Lingüístico, Florianópolis, v. 6, n.1 (1-22), jan-jun, 2009.

ROSA, Rosemar. CECÍLIO, Sálua. **Educação e o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação**: a produção do conhecimento em análise. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 107-126, mar 2010/ago 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SOUSA, Robson Pequeno de. MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Cultura e prática escolares**: uma abordagem histórica. Campinas: Autores Associados, 2006.

